

**Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico**

*Suicide in children and adolescents: a bibliometric study*

Mariana Góes Turchenski  
Sandra Cristina Batista Martins  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (UCP)  
Curitiba - Brasil

**Resumo**

O suicídio atualmente ele vem atingindo cada vez mais crianças e adolescentes. Os estudos já publicados são diversos e amplos, mas, infelizmente, ainda não há um documento que os acople e é por esta razão que este trabalho foi desenvolvido. Ele tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliométrica que acople os estudos publicados na plataforma *Web of Science* sobre suicídio em crianças e adolescentes. Para isto foi utilizado a técnica bibliométrica, que auxilia na classificação de núcleos de conteúdo. Ao aplicá-la foram encontrados 31 artigos que se acoplaram em 3 Clusters diferentes, estes foram analisados e se concluiu que abordam um leque de fatores vinculado ao suicídio como: epidemiologia do suicídio, seus fatores de risco, os métodos mais utilizados entre outros. Este estudo gera uma visão mais ampla do fenômeno auxiliando no desenvolvimento de prevenções mais eficazes.

**Palavras-chave:** Revisão Bibliométrica; Suicídio; Crianças

**Abstract**

Suicide is currently affecting more and more children and adolescents. The studies that have already been published are diverse and broad, but unfortunately, there is still no document that links them together and it is for this reason that this work was developed. It aims to carry out a bibliometric research that combines studies published on the *Web of Science* platform on suicide in children and adolescents. For this, the bibliometric technique was used, which helps in the classification of content cores. By applying it, 31 articles were found that were coupled into 3 different clusters, these were analyzed and it was concluded that they address a range of factors linked to suicide such as: epidemiology of suicide, its risk factors, the most used methods among others. This study generates a broader view of the phenomenon, helping to develop more effective prevention.

**Keywords:** Bibliometric Review; Suicide; Children.

## **1. Introdução**

Suicídio, o ato de tirar a própria vida tem sua etimologia do latim moderno, inicialmente escrito como “*suicidium*”, no qual o *sui* representa “a si mesmo” e o *cidium* refere-se ao ato de assassinar. O suicídio esteve presente desde o início da humanidade. Há registros de anos anteriores a cristo, um exemplo seria o suicídio de Sócrates, que se matou no ano de 399 a.c com o veneno cicuta; outro, a morte de Cleópatra no ano 31 a.c.; a de Judas Iscariotes apóstolo de Jesus; a de Van Gogh em 1890 d.c e assim por diante até os dias atuais, nos quais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, cerca de 800 mil pessoas morrem a cada ano e a cada 40 segundos ocorre um suicídio.

Diante desse quadro no qual a população geral é prejudicada, o suicídio é considerado um problema de saúde pública e está nas dez principais causas de morte na humanidade. É notório que ele vem crescendo nessas últimas décadas em todo o mundo, atingindo todas as faixas etárias, segundo a OMS (*apud*. WERLANG, 2013) há registros de crianças de cinco anos de idade tirando sua própria vida, além de ser responsável por ser a segunda maior causa de morte dos nossos jovens entre 15 e 29 anos, sendo que a primeira é os acidentes de trânsito (OMS, 2019), o que destaca ainda mais a importância de estudos e cuidados nessa área.

Visto o grande acervo, já existente, de obras e pesquisa sobre o suicídio; está pesquisa acoplará às informações relevantes das obras encontradas na base de dados *Web of Science*, já que esse conhecimento não possui um documento que sintetize os principais pontos de estudos, isto ampliará a visão de conhecimentos científico sobre o tema de pesquisa. Para esta finalidade se utilizará a bibliometria, uma técnica de pesquisa que está ganhando espaço na psicologia.

## **2. Método**

Adotou-se a técnica bibliométrica que se caracteriza por ser um meio de pesquisa que auxilia na classificação de palavras-chaves, artigos, nichos, domínios ou núcleos de conhecimento; ela é um viés para realizar diversos tipos de pesquisa como a revisão integrativa, narrativa, sistemática entre outras. Um dos seus principais meios de análise de dados é o movimento de acoplamento, um método de agrupar em diversos subgrupos artigos científicos, já que realiza a identificação de núcleos de pesquisas em um determinado domínio do conhecimento, possibilitando assim o desenvolvimento de estudos de linhas de pesquisas (ASINELLI-LUZ, 2021).

Sendo assim, utilizou-se da bibliometria que nos revelou dados quantitativos e qualitativos da literatura com o objetivo de analisar de que modo os dados científicos em bases de dados se acoplam. Para tanto foi selecionado como material investigativo uma base de dados, a *Web of Science*. É importante ressaltar que as palavras chaves que foram utilizadas para elencar os artigos que entraram na pesquisa foram “*suicide in children and adolescents*”.

Com isto, selecionou-se 85 artigos desta base de dados, estes foram enviados para o *software* Bibliometrix, o qual auxiliou na resolução de problemas estatísticos, para tal utilizamos no mapa de acoplamento os parâmetros organizados na seguinte tabela:

Tabela 1: Parâmetros

Parâmetros	Escolha
Unidade de Análise	Documentos
Acoplamento Medido por	Palavras-chave Plus
Medida de Impacto	Pontuação de Citação local
Rotulagem de Cluster por	<i>keyword plus</i>
Número de Unidades	85
Frequência Mínima de Cluster	5%
Rótulos por Cluster	3
Tamanho da Etiqueta	0,3

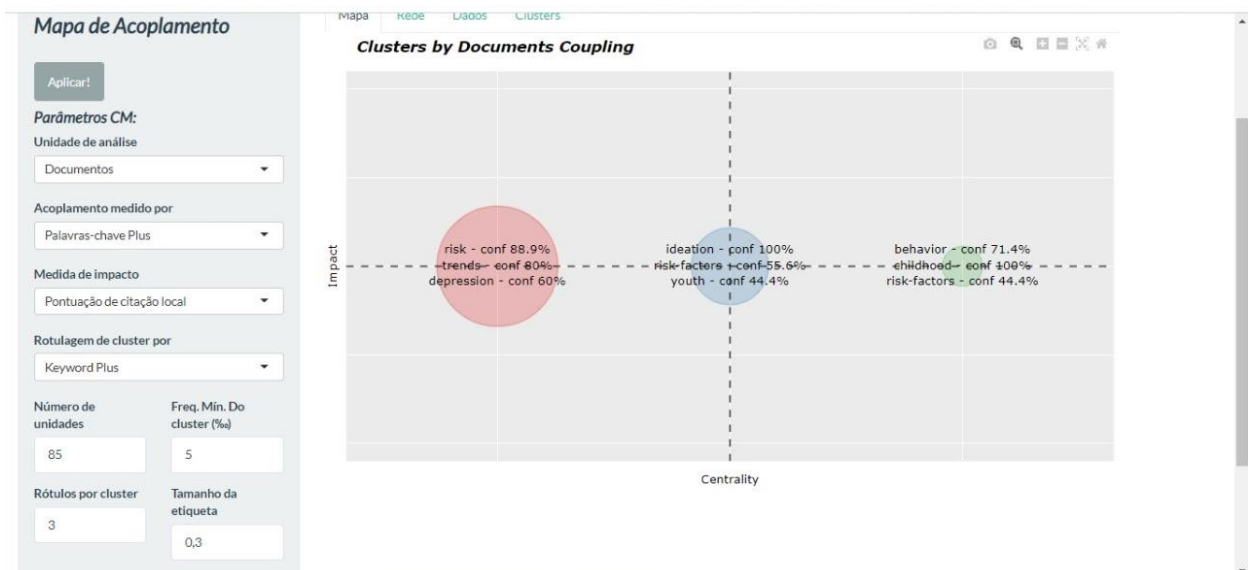
Fonte: autoral, 13 dez.2021

Como resultado se chegou ao número de 31 artigos que se acoplaram em três grupos: *clusters* 1; *cluster* 2 e *cluster* 3. A seguir serão analisados os resultados e acoplamentos através da leitura de seus resumos.

### 3. Resultados

Foi constatado que 31 artigos dos 85 que foram selecionados na base de dados “*Web of science*” se acoplam em diferentes grupos: no *cluster* 1 há 13 artigos; no *cluster* 2 há 10 artigos e o *cluster* 3 contém 8 artigos. Quando colocados os parâmetros de acoplamento no *software* Bibliometrix, houve o retorno dos 31 artigos, o que pode ser percebido na imagem a seguir:

Figura 1: Representa o Agrupamento de Clusters



Fonte: Figura produzida pelo software Bibliometrix, 13 dez. 2021

Cada cluster possui sua própria particularidade temática frente ao tema escolhido, como visto na imagem. Agora os artigos de cada divisão serão relatados e o seu acoplamento será analisado mais a fundo.

#### 4. Discussão dos Resultados

Iniciaremos a análise a partir do Cluster 1, o qual engloba os artigos: Desmarais M (2021), *J Child Adolesc Psychiatry Nurs*; Hawton K (2020), *Lancet Child Adolesc Health*; Ross V (2017), *Arch Suicide Res*; Navarro N (2016), *Psychol Soc Educ*; Mosquera L (2016), *Rev Psicol Clin Niños Adolesc*; Jeon Hj (2013), *J Korean Med Assoc*; Hepp U (2012), *Eur Child Adolesc Psych*; Zalsman G (2010), *Eur Psychiat*; Gibbons Rd (2007), *Am J Psychiat*; McClure Gmg (2001), *Br J Psychiatry*; Gould Ms (1996), *Arch Gen Psychiatry*; McClure Gmg (1994), *Br J Psychiatry*; Prager Lm (2009), *Pediatr Rev*.

Desmarais M (2021), *J Child Adolesc Psychiatry Nurs*: é um artigo de 2021, no qual os autores ao estudarem, através da análise de produções científicas, os antecedentes, os atributos e as consequências do suicídio em crianças levando em consideração a localização geométrica e as tendências temporais, constataram que há três características principais:

fatores que predizem o suicídio infantil, as perspectivas de desenvolvimento e a emancipação das crianças como agentes ativos na área social.

Hawton K (2020), *Lancet Child Adolesc Health*: é um artigo de 2020 que se caracteriza por ser uma revisão investigativa sobre o suicídio grupal em jovens, referente aos seguintes temas: epidemiologia e definições das causas de suicídio, os mecanismos utilizados e as formas de prevenir e impedir seu ato. Foi constatado que o comportamento suicida é mais predominante em jovens com menos de 25 anos, além disso, as tentativas de suicídio podem ocorrer com mais frequência em locais específicos como instituições de ensino, locais que possuem uma circulação maior de jovens e isso se dá, porque um dos mecanismos utilizados por esses grupos envolvem a transmissão social (pessoalmente, pela mídia ou internet) gerando assim uma sensação de que o ato suicida é generalizado na sociedade, o que acaba por estimular que jovens de risco socializem com indivíduos com comportamentos suicidas, o que ocasiona uma disseminação maior de atitudes e ideias.

Ross V (2017), *Arch Suicide Res.*: é um artigo de 2017 que relata as consequências do suicídio de jovens estudantes em seus professores. Foram analisadas as respostas de professores de escolas primárias e secundárias na Austrália e da população estudada cerca de 63,3% foram expostos a suicídios de aluno. Desses 63,3%, 85,7% relatam que sentiram impactos desse fenômeno em suas vidas pessoais. O estudo conclui com isto que esses profissionais apresentaram grandes níveis de angústias e necessitam de uma rede maior de acolhimento, ajuda e auxílio do que obtêm.

Navarro N (2016), *Psychol Soc Educ*: com o aumento do suicídio o presente estudo realizou uma pesquisa de campo com imigrantes latinos presentes nos EUA, para avaliar os fatores de risco nesta população que se encontra mais vulnerável ao ato. Através de entrevistas com a população foi constatado que os fatores mais comuns de risco são: a comunicação familiar deficiente, a regulação das emoções, a influência do grupo de pares e o desempenho escolar ruim.

Mosquera L (2016), *Rev Psicol Clin Ninos Adolesc*: o presente artigo é uma revisão não sistemática da literatura sobre o comportamento suicida de crianças. Foi constatado que não há muitas escalas ou inventários que investiguem os riscos de suicídio para a população infantil, entretanto foi localizada uma série de fatores de risco como: tentativas anteriores de suicídio; ser do sexo masculino; fatores antecedentes, como conflitos emocionais e sociais e

## *Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico*

também foram analisados fatores de proteção, como rede de apoio familiar e autoconceito. Ademais, foi constatada grande taxa de comorbidades atreladas ao fenômeno.

Jeon Hj (2013), *J Korean Med Assoc*: esta pesquisa de 2013, sobre os fatores de risco de suicídio na população jovem coreana, constatou que a maior causa de morte de jovens coreanos é o suicídio. Ademais, quando comparados à população ocidental nota-se uma defasagem de estudos de fatores de risco como: a saúde mental desses adolescentes, fatores sociodemográficos, diversidade familiar e acontecimentos negativos individuais. Por isso, sugere-se que seja realizado mais estudos nesta área.

Hepp U (2012), *Eur Child Adolesc Psych*: com o nome de “Methods of suicide used by children and adolescents” o estudo mostra a diferença dos métodos que os adolescentes da Suíça utilizam para se suicidarem em relação aos adultos; os métodos mais utilizados por indivíduos de 0 a 19 anos foram: salto de altura, enforcamento, suicídio em ferrovias, armas de fogo, intoxicação. Foi constatado que restringir o acesso dos adolescentes aos principais meios de realizar o ato ajuda no combate contra este fenômeno.

Zalsman G (2010), *Eur Psychiat*: este artigo com o nome de “Possible association between attention deficit hyperactivity disorder and attempted suicide in adolescents – A pilot study” teve como objetivo aferir a taxa TDAH em adolescentes que tentaram suicídio; 65% dos participantes foram diagnosticados com TDAH, o que demonstra uma grande associação dessa comorbidade nessa população.

Gibbons Rd (2007), *Am J Psychiat*: nomeado como “Relationship Between Antidepressants and Suicide Attempts: An Analysis of the Veterans Health Administration Data Sets” este artigo pesquisou a relação da utilização de tratamentos antidepressivos e as tentativas de suicídio em jovens adultos. Foi constatado que o tratamento com antidepressivos não serotoninérgicos específicos possui um efeito protetivo em todas as faixas etárias adultas.

McClure Gmg (2001), *Br J Psychiatry*: este artigo realizou uma análise das mudanças nas taxas de suicídios de adolescentes e crianças entre os anos de 1970 e 1998 no país de Gales e na Inglaterra. Foi constatado que ocorreu um aumento de suicídio de homens entre os 15 e 19 anos neste período, entretanto a taxa de suicídio feminino diminuiu, enquanto a de crianças de 10 aos 14 anos continuaram as mesmas. Em conclusão, o suicídio de homens nesta faixa etária pode ser ocasionada pelo aumento do estresse psicossocial.

Gould Ms (1996), *Arch Gen Psychiatry*: este estudo de 1996 analisa as diferenças entre a população de adolescentes que cometeu suicídio com a que não o realizou, a fim de determinar os fatores de risco psiquiátricos e sua relação com a variável demográfica. Como método foi utilizado a autópsia psicológica e foi percebido que transtornos de humor e tentativas anteriores foram os principais fatores de risco, assim como o abuso de substâncias.

Mcclure Gmg (1994), *Br J Psychiatry*: este artigo de 1994, realizado na Inglaterra e no País de Gales, analisa as taxas de suicídios de adolescentes, entre 15 e 19 anos, e de crianças, entre 10 a 14 anos, no período de 1960-1990. Constatou-se que ocorreu um aumento da taxa no ano de 1970 entre indivíduos masculinos de 15 aos 19 anos e este aumento foi vinculado ao fator de estresse psicológico que atinge esta faixa etária.

Prager Lm (2009), *Pediatr Rev*: os transtornos de humor na adolescência e infância são comuns e podem levar ao suicídio, com isto o tratamento com medicamentos psicofarmacológicos é por muitas vezes utilizado. Foi constatado que os medicamentos antidepressivos foram eficazes para o tratamento da depressão.

Através do exposto podemos concluir que o Cluster 1 realiza o acoplamento de artigos que debatem sobre a epidemiologia do suicídio em crianças e adolescentes. Com isto, os artigos deste agrupamento levantam fatores de risco nesta população. Os mais abordados tinham correlação com a saúde mental dos indivíduos como: transtornos de humor, a presença de comorbidades como o TDAH, fatores psiquiátricos, já possuir um histórico de tentativas anteriores de suicídio, acontecimentos negativos individuais, contato com meios letais, abuso de substâncias, conflitos emocionais, a regulação de emoções. Ao comparar esta análise com a literatura coletada percebe-se coerência entre os estudos. Segundo Batista e Santos (2014. *apud*. SEBASTIÃO, 2017) as causas de um suicídio são multifatoriais, todavia, nota-se que o ato representa uma tentativa do indivíduo de acabar com uma situação de dor psíquica insuportável, portanto, podemos concluir que a saúde mental neste âmbito se torna de suma importância.

Além de fatores psicológicos, os artigos englobaram fatores sociodemográficos como sendo também influenciadores do suicídio como a presença do estresse psicossocial; conflitos, diversidade ou uma comunicação deficiente no âmbito da família; a influência dos grupos sociais e pares. Estas constatações de que o âmbito cultural influencia e pode vir a ser uma de suas causas está em acordo com a literatura à medida que Botega (2015) afirma em

## Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico

seus estudos que diferentes culturas e religiões possuem visões adversas sobre o suicídio, o que pode vir a gerar um fator de proteção e prevenção ou um fator de risco para o indivíduo.

Neste segundo momento contemplaremos o *Cluster 2* que engloba 10 artigos, que são: Soto-Sanz V (2020), *Behav Psychol*; Majdoub W (2017), *Forensic Sci Med Pathol*; Beatriz Gonzalez-Castro T (2017), *J Forensic Leg Med*; Kim Jw (2014), *J Clin Psychiatry*; Van Geel M (2014), *Jama Pediatr*; Ludi E (2012), *J Dev Behav Pediatr*; Horowitz Lm (2009), *Curr Opin Pediatr*; Ang Rp (2006), *Int J Soc Psychiatr*; Weller Eb (2001), *Depress Anxiety*; Kerfoot M (1997), *J R Soc Med*.

Soto-Sanz V (2020), *Behav Psychol*: este estudo de campo realizado em uma população espanhola buscou compreender a associação entre sintomatologias internalizadas e a ideação e comportamento suicida. Concluiu-se que sintomatologias como depressão maior, transtorno de pânico, agorafobia, ansiedade, entre outros, são influentes ativos em suicídios de adolescentes.

Majdoub W (2017), *Forensic Sci Med Pathol*: este estudo realizado na Tunísia apresenta as características gerais dos suicídios que ocorreram entre crianças e adolescentes nos anos de 2009 a 2015. Foi constatado que os principais motivadores foram problemas familiares e escolares. E os métodos mais utilizados englobam: enforcamento, automutilação e envenenamento.

Beatriz Gonzalez-Castro T (2017), *J Forensic Leg Med*: o objetivo deste estudo de revisão sistemática é investigar se há uma possibilidade de associação entre o polimorfismo Val66Met (rs6265) do gene BDNF e o comportamento suicida. Chegou-se à conclusão que essa característica genética não possui associações com o suicídio na população em geral, entretanto, em etnias asiáticas e caucasianas o risco de suicídio é aumentado.

Kim Jw (2014), *J Clin Psychiatry*: esta pesquisa tem o objetivo de avaliar e identificar a relação e vínculo de processos inflamatórios com o suicídio e depressão em jovens e crianças e para isso foi realizado um estudo bibliográfico de documentos. Como resultado se obteve uma variação de dados, entretanto, concluiu-se que há sim uma ligação e influência de inflamações com a taxa de suicídio e depressão nos jovens.

Van Geel M (2014), *Jama Pediatr*: Este estudo teve como meta analisar o vínculo entre a vitimização de pares e a ideação ou tentativas de suicídio nas crianças e adolescentes e para



isso foi realizada uma revisão com artigos entre 1910 e 2013. Foi constatado que esta vitimização influencia a ideação e tentativas de suicídio.

Ludi E (2012), *J Dev Behav Pediatr*: esta revisão da literatura teve como meta estimar a prevalência de comportamentos, pensamentos e mortes causadas pelo suicídio em crianças e adolescentes com deficiência intelectual, descrever associações entre a população jovem com deficiência, intelectual e o risco de suicídio e por fim, identificar limitações de medidas de rastreamento de suicídio, usadas por jovens com deficiência. Foi percebido que há um vínculo entre a deficiência intelectual e o suicídio em jovens.

Horowitz Lm (2009), *Curr Opin Pediatr*: Segundo pesquisas a triagem de jovens para a constatação de suicídio é uma ferramenta de prevenção muito grande e o referente artigo analisa a triagem desse ato em três meios diferentes: nas clínicas de atenção primária, nas escolas e nos departamentos de emergência. Nota-se que ferramentas de triagens breves, fáceis e válidas podem ser a maneira mais eficaz de prevenir e reconhecer a automutilação.

Ang Rp (2006), *Int J Soc Psychiatr*: esta pesquisa teve como objetivo investigar se a depressão na adolescência mediava a relação entre o estresse acadêmico e a ideação suicida. A amostra utilizada foram adolescentes de 12 a 18 anos de idade da cidade de Cingapura. Concluiu-se que a depressão foi como um mediador parcial nesta relação, já que com sua presença houve uma diminuição na ideação suicida.

Weller Eb (2001), *Depress Anxiety*: este artigo ressalta a importância de uma avaliação abrangente de crianças suicidas para manejar indivíduos de risco e identificar fatores de risco, além de disponibilizar um esquema de entrevista para reter informações relevantes nessa avaliação como a depressão e a ansiedade.

Kerfoot M (1997), *J R Soc Med*: o suicídio tem grande associação com transtornos psicossociais como a depressão, ademais tentativas prévias aumentam o risco de um ato consumado; Visto isso, este estudo feito na Inglaterra e no País de Gales, concluiu que o suicídio acaba representando situações interpessoais, psiquiátricas e sociais, sendo que, comorbidades como distúrbios comportamentais, depressão, transtornos de humor entre outros são fatores de risco.

O *Cluster 2*, como pode ser visto, se acopla por tratar de pesquisas e revisões da literatura que buscam um vínculo do ato suicida com determinados fatores psicopatológicos como a depressão, ansiedade, deficiência intelectual, transtorno de humor, transtorno do pânico, o ato da vitimização entre os pares, entre outros. Portanto, estuda a possibilidade de

## Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico

um laço entre o fenômeno e algum fator biológico. Segundo a ABP (2014 *apud*. ROCHA, 2019) isso está de acordo com a literatura já que o suicídio não é apenas um fenômeno socioambiental, cultural e psicológico, mas é também um produto de fatores biológicos e genéticos. A seguir será abordado o Cluster 3.

O Cluster 3 engloba os artigos: Isacson G (2014), *Pediatr Drugs*; Radeloff D (2012), *Z Kinder-Und Jugendpsy Psychother*; Steele Mm (2007), *Can J Psychiat -Rev Can Psychiat*; Greydanus De (2007), *Primary Care*; Sondergard L (2006), *Eur Child Adolesc Psych*; Goren S (2003), *Am J Forensic Med Pathol*; Sanchez Le (2001), *Depress Anxiety*;

Isacson G (2014), *Pediatr Drugs*: nesta revisão exploratória foram investigados os estudos que indicam que o uso de medicamentos antidepressivos em crianças e adolescentes no tratamento de depressão podem estimular os indivíduos a concretizar o ato de suicidar-se. Foi comprovado que esta associação é inválida e está baseada em análises tendenciosas e que o tratamento com estes medicamentos é eficiente.

Radeloff D (2012), *Z Kinder-Und Jugendpsy Psychother*: neste estudo foram analisados 78 casos de suicídios entre 1996 e 2008 em pessoas menores de 21 anos, com o intuito de investigar os antecedentes psicossociais e as circunstâncias da morte por suicídio nessa população a fim de otimizar as estratégias de prevenção. Foi concluído que o encarceramento desses jovens representa um risco maior a tendências suicidas e que há um vínculo entre a utilização de drogas e o suicídio.

Steele Mm (2007), *Can J Psychiat -Rev Can Psychiat*: Realiza uma revisão da literatura desde 1966 investigando sobre o comportamento suicida de crianças e adolescentes, englobando a epidemiologia e a fenomenologia do comportamento. Foi concluído que o comportamento suicida possui diferentes fatores de risco e frequência, possuindo tanto fatores de riscos fixos quanto voláteis, como doenças psiquiátricas.

Greydanus De (2007), *Primary Care*: tendo em vista as grandes taxas de suicídio ao redor do globo de crianças e adolescentes, este artigo visa estudar o uso de antidepressivos e a ideação suicida, assim como os conceitos de manejo ao suicídio. Se concluiu que a potencial ligação entre a utilização de antidepressivos e o suicídio nesta população é controversa e inconclusivo, já que, em alguns estudos a taxa de suicídio diminuiu a partir da utilização desse método enquanto em outros estudos ela aumentou.

Sondergard L (2006), *Eur Child Adolesc Psych*: neste estudo de ligação de registro fármaco epidemiológico dinamarquês foi investigada a possível associação entre o tratamento de crianças e adolescentes, entre 10 a 17 anos, com inibidores seletivos da recaptação da serotonina e a relação com o suicídio. De acordo com os dados obtidos não foi possível identificar uma vinculação entre o tratamento com SSRIs e o suicídio nessa faixa etária.

Goren S (2003), *Am J Forensic Med Pathol*: foram examinados os suicídios de crianças e jovens entre o período de 1999 e 2001 em *Diyarbakir*, com o intuito de analisar o método, o local, a idade, o sexo, o ano e os fatores preditivos. Foi detectado que os principais motivos percebidos são transtornos psiquiátricos e problemas familiares.

Sanchez Le (2001), *Depress Anxiety*: Com o intuito de vincular os transtornos de humor e o suicídio em crianças e adolescentes, foi feita uma revisão da literatura entre o ano de 1978 e 2001. Foi constatado que os transtornos de humor são comuns em crianças e adolescentes que cometem suicídio, portanto, o risco de suicídio é aumentado por distúrbios externalizantes, abuso de substâncias, depressão e doenças psíquicas.

Apter A (1997), *Suicide: Biopsychosocial Approaches*: infelizmente este material de estudo foi retirado da amostra de análise de dados, pois se caracteriza como sendo um livro e não um artigo científico, sendo assim não se enquadra nos critérios de inclusão deste projeto.

Neste *Cluster 3*, percebe-se que um de seus principais acoplamentos se dá por meio da investigação da correlação do suicídio com medicamentos utilizados no tratamento de doenças psíquicas como a depressão que influenciam o ato do suicídio. Os resultados mostram que a maioria desses artigos são a favor do uso de medicamentos para o tratamento. Segundo esta visão Curatolo e Brasil (2005) afirmam que a farmacoterapia é de suma importância no tratamento de crianças e adolescentes com depressão. Entretanto, para haver uma eficácia da mesma é necessário que haja uma avaliação médica detalhada do caso para gerar uma compreensão mais clara do quadro clínico, já que a escolha do medicamento é individualizada e personalizada para cada sujeito e leva em consideração o diagnóstico, o perfil de sintomas, a idade, as comorbidades associadas, entre outros.

Ademais, foi constatado que a utilização de antidepressivos inibidores seletivos da recaptação da serotonina, os chamados ISRSs, como a sertralina, a fluoxetina e o citalopram, são utilizados como a primeira escolha no tratamento de crianças e adolescentes, já que,

nesta população sua eficácia é comprovada, além de serem seguros e terem riscos reduzidos de causar cardiotoxicidade e letalidade (CURATOLO; BRASIL, 2005).

## **5. Considerações Finais**

Ao experienciar o manejo com este método de pesquisa concluo que ele se caracteriza por ser uma ferramenta de coleta e análise de dados muito revolucionária já que consegue abordar e manejar um grande acervo de dados sobre o tema procurado, o que auxilia não apenas na produção de novas pesquisas, mas também no manejo clínico. Ademais, acaba por disponibilizar um parâmetro geral do fenômeno estudado, o que facilita na identificação e realização de novas obras científicas acerca de nichos da área, assim como o desenvolvimento de programas de conscientização de pais, de meios educacionais que crianças e adolescentes participam e de profissionais da saúde e profissionais que lidam com esta população.

Foi através deste método que conseguimos acoplar em *Clusters* os principais núcleos de pesquisas sobre o suicídio em crianças e adolescentes publicados na base de dados *Web of Science*. Em relação aos *Clusters* podemos concluir, portanto, que o suicídio nesta população é algo que vem aumentando com os anos e está vinculado a uma série de fatores que devem ser estudados o máximo possível para desenvolver políticas públicas educacionais adequadas.

Estes *Clusters* nos auxiliam na organização e análise desta vasta área de conteúdo. Os principais fatores associados neste trabalho foram: a epidemiologia do suicídio, o que engloba não apenas os fatores de risco, como também os métodos mais usados; o vínculo do suicídio com diversos fatores psicopatológicos e a utilização de medicamentos farmacológicos para lidar com esta demanda.

Através disso, é perceptível que este estudo nos possibilita um parâmetro geral sobre as publicações do suicídio infanto-juvenil que nos dias atuais se tornou um problema de saúde pública, por causa de sua alta ocorrência e crescimento.

Contudo, percebe-se que, por ser um fenômeno com uma evolução gradual, há ainda hoje uma escassez e lacunas científicas perante o tema, dificultando assim a promoção de políticas públicas preventivas para esta população. Um exemplo disso é a falta de cursos profissionalizantes sobre o tema para professores e agentes da saúde, os quais têm maior contato com estas faixas etárias, a fim de prepará-los para identificar e lidar com este tipo de

Revista Cocar. V.17. N.35 / 2022. p.1-17 <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>  
fenômeno. Ressalta-se que este trabalho é uma adaptação de um projeto de conclusão de curso, da área de psicologia, feito pela autora.

## Referências

- ANG, Rebecca. P.; HUAN, Vivien. S. Relationship between Academic Stress and Suicidal Ideation: Testing for Depression as a Mediator Using Multiple Regression. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 37, n. 2, p. 133–143, 21 jul. 2006. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10578-006-0023-8>>. Acesso em 12 abr. 2021.
- MINERVI, Nivaldo Aparecido; ASINELLI-LUZ, Aaraci. Introdução à bibliometria em cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022
- BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: Avaliação e Manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- CURATOLO, Eliana; BRASIL, Heloísa. Depressão na infância: peculiaridades no diagnóstico e tratamento farmacológico. **J Bras Psiquiatr**, v.54, n. 3, p. 170-176, 2005. Disponível em: <[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/publique/bipolar\\_heloisa\\_brasil.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/publique/bipolar_heloisa_brasil.pdf)>. Acesso em 13 abr. 2021.
- DESMARAIS, Michèle. *Suicide in children: Concept analysis using Rodgers's evolutionary approach*. **Journal of Children and Adolescent Psychiatric Nursing**, v.34, n.1, p.19-34, 2021. Disponível em: <[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcap.12296?casa\\_token=rR3u5gY9socAAAAA:5TaedmVqHJN7Z7SlntXPY3zvqowl\\_My7TrrcvntnTQt9nwOynoMpXFi\\_uWtLZpDgkfLjKodF-EIHYCUVJQ](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcap.12296?casa_token=rR3u5gY9socAAAAA:5TaedmVqHJN7Z7SlntXPY3zvqowl_My7TrrcvntnTQt9nwOynoMpXFi_uWtLZpDgkfLjKodF-EIHYCUVJQ)>. Acesso em 12 abr. 2021.
- GIBBONS, Robert D. et al. *Relationship Between Antidepressants and Suicide Attempts: An Analysis of the Veterans Health Administration Data Sets*. **AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY**, v. 164, n. 7, p. 1044–1049, 2007. Disponível em: <<https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/ajp.2007.164.7.1044>>. Acesso em 14 abr. 2021.
- GREYDANUS, Donald E.; CALLES, Joseph. *Suicide in Children and Adolescents*. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 34, n. 2, p. 259–273, 2007. Disponível em: <[https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0095454307000292?casa\\_token=5ip09GLoonQAAAAA:pA2y\\_DD5RQVUp\\_BFr5NTFktYCFBPQGTtrGVtA7QT5PbJ3GQItR8jULvW9OhKBfPy6QysVv9OgN\\_7](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0095454307000292?casa_token=5ip09GLoonQAAAAA:pA2y_DD5RQVUp_BFr5NTFktYCFBPQGTtrGVtA7QT5PbJ3GQItR8jULvW9OhKBfPy6QysVv9OgN_7)>. Acesso em 15 abr. 2021.
- GONZALEZ-CASTRO; Thelma Beatriz; et al. *Exploring the association between BDNF Val66Met polymorphism and suicidal behavior: Meta-analysis and systematic review*. **Journal of Psychiatric Research**, v. 94, p. 208–217, 2017. Disponível em: <[https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395617305472?casa\\_token=X9Bm\\_f3ehcUAAAAA:\\_cLlKt-nGVgmE4WY-fzAlvIQVzGuvNM-Oc1he\\_t5s6v3ODnR\\_K9D\\_GBxYpIlfudpMD0RkdacseA1](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395617305472?casa_token=X9Bm_f3ehcUAAAAA:_cLlKt-nGVgmE4WY-fzAlvIQVzGuvNM-Oc1he_t5s6v3ODnR_K9D_GBxYpIlfudpMD0RkdacseA1)>. Acesso em 12 abr. 2021.
- GOREN, Suleyman; GURKAN, Fuat; TIRASCI, Yasar; OZEN, Sakir. *Suicide in Children and Adolescents at a Province in Turkey*. **The American Journal of Forensic Medicine and**

## Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico

**Pathology**, v. 24, n. 2, p. 214–217, 2003. Disponível em:<  
[https://journals.lww.com/amjforensicmedicine/fulltext/2003/06000/Suicide\\_in\\_Children\\_and\\_Adolescents\\_at\\_a\\_Province.23.aspx?casa\\_token=Tn7J9KhC2SwAAAAA:CWLb59MrV-muErHSCCEtaaHMJqJ3ilkXmKRoMm94dOxweozhIVvPRUOBHef4HP2NYCZsoMMV6\\_fGEbpfhfLutSUz498](https://journals.lww.com/amjforensicmedicine/fulltext/2003/06000/Suicide_in_Children_and_Adolescents_at_a_Province.23.aspx?casa_token=Tn7J9KhC2SwAAAAA:CWLb59MrV-muErHSCCEtaaHMJqJ3ilkXmKRoMm94dOxweozhIVvPRUOBHef4HP2NYCZsoMMV6_fGEbpfhfLutSUz498)>. Acesso em 16 abr. 2021.

GOULD, Madelyn S.; SHAFFER, David; FISHER, Prudence. *Psychiatric Diagnosis in Child and Adolescent Suicide*. **Arch Gen Psychiatry**, v. 53, n. 4, p. 339–48, 1996. Disponível em:<  
<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/497566>>. Acesso em 16 abr. 2021.

HAWTON, Keith; et al. *Clustering of suicides in children and adolescents*. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 1, p. 58–67, 2020. Disponível em:<  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352464219303359>>. Acesso em 17 abr. 2021.

HEPP, Urs; et al. *Methods of suicide used by children and adolescents*. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 21, n. 2, p. 67–73, 2012. Disponível em:<  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-011-0232-y>>. Acesso em 13 abr. 2021.

HOROWITZ, Lisa M.; BALLARD, Elizabeth D.; PAOA, Maryland. *Suicide screening in schools, primary care and emergency departments*. **Curr Opin Pediatr**, v. 21, n. 5, p. 620–627, 2009. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2879582/>>. Acesso em 12 abr. 2021.

ISACSSON, Göran; RICH, Charles L. *Antidepressant Drugs and the Risk of Suicide in Children and Adolescents*. **PEDIATR DRUGS**, v. 16, n. 2, p. 115–122, 2014. Disponível em:<  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s40272-013-0061-1>>. Acesso em 14 abr. 2021.

JEON, Hong Jin. *Recent statistics and risk factors of suicide in children and adolescents*. **Journal of the Korean Medical Association**, v. 56, n. 2, p. 93, 2013. Disponível em:<  
<https://synapse.koreamed.org/articles/1042756>>. Acesso em 14 abr. 2021.

KERFOOT ; Michael; MCNIVEN, Faye; GILL, Julia. *Brief family intervention in adolescents who deliberately self-harm*. **Journal Of The Royal Society Of Medicine**, v. 90, n. 9, p. 484–487, 1997. Disponível em:< <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/014107689709000905>>. Acesso em 15 abr. 2021.

KIM, Jae-Won. et al. *Inflammatory Markers and the Pathogenesis of Pediatric Depression and Suicide: A systematic Review of the literature*. **J Clin. Psychiatry**, 2014. Disponível em:< [https://www.researchgate.net/profile/Jae-Won-Kim-9/publication/269189614\\_Inflammatory\\_Markers\\_and\\_the\\_Pathogenesis\\_of\\_Pediatric\\_Depression\\_and\\_Suicide/links/5c244612a6fdccfc706b1f13/Inflammatory-Markers-and-the-Pathogenesis-of-Pediatric-Depression-and-Suicide.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jae-Won-Kim-9/publication/269189614_Inflammatory_Markers_and_the_Pathogenesis_of_Pediatric_Depression_and_Suicide/links/5c244612a6fdccfc706b1f13/Inflammatory-Markers-and-the-Pathogenesis-of-Pediatric-Depression-and-Suicide.pdf)> Acesso em 17 abr. 2021.

LUDI, Erica; et al. *Suicide Risk in Youth with Intellectual Disability: The Challenges of Screening*. **Behav Pediatr**, v. 33, n. 5, p. 431–440, 2012. Disponível em:<  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3464013/>>. Acesso em 17 abr. 2021.

Revista Cocar. V.17. N.35 / 2022. p.1-17 <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>  
MCCLURE, G. M. G. *Suicide in children and adolescents in England and Wales 1970–1998*. **The British Journal of Psychiatry**, v. 178, n. 5, p. 469–474, 2018. Disponível em:<  
<https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/suicide-in-children-and-adolescents-in-england-and-wales-19701998/88C073DBDF6D1A73666070C54E0474CC>>. Acesso em 14 abr. 2021.

MCCLURE, G. M. G. *Suicide in children and adolescents in England and Wales 1970–1998*. **Br J Psychiatry**, v. 178, n. 5, p. 469–474, 1994. Disponível em:<  
<https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/suicide-in-children-and-adolescents-in-england-and-wales-19701998/88C073DBDF6D1A73666070C54E0474CC>>. Acesso em 14 abr. 2021.

MAJDOUB , Wael. et al. *Suicide in children and adolescents: a Tunisian perspective from 2009 to 2015*. **Forensic Sci Med Pathol**, v. 13, n. 4, p. 417–425, 2017. Disponível em:<  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s12024-017-9909-y>>. Acesso em 15 abr. 2021.

MOSQUERA, Laura. *Conducta suicida en la infancia: Una revisión crítica*. vol. 3. **Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes**, v. 3, n. 1, p. 9–18, 2016. Disponível em:<  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5288635>>. Acesso em 12 abr. 2021.

NAVARRO, Noelia; GARCÍA RODRÍGUEZ, Luis Francisco; CANGAS, Adolfo J. *Atribución de factores de riesgo de suicidio en niños y adolescentes en la comunidad inmigrante latina: una muestra del sur de California*. **Psychology, Society, & Education** , v.8, n.3, p. 273-285, 2016. Disponível em:< <https://repositorio.uam.es/handle/10486/685173?locale-attribute=en>>. Acesso em 13 abr. 2021.

PRAGER, Laura M. *Depression and Suicide in Children and Adolescents*. **Pediatrics in Review**, v. 30, n. 6, p. 199–206, 2009. Disponível em:<  
[http://www.pedworld.ch/ENTREE/PSYCHIATRIE/URGENCE%20PSY/SUICIDE/2009-Depression%20et%20suicides%20\(Ped%20in%20Rev\).pdf](http://www.pedworld.ch/ENTREE/PSYCHIATRIE/URGENCE%20PSY/SUICIDE/2009-Depression%20et%20suicides%20(Ped%20in%20Rev).pdf)>. Acesso em 13 abr. 2021.

RADELOFF, Daniel; et al. *Suicide in children and adolescents - a 13-year study with 78 cases*. **Zeitschrift für Kinder- und Jugendpsychiatrie und Psychotherapie**, v. 40, n. 4, p. 263–269, 2012. Disponível em:< <https://europemc.org/article/med/22707123>>. Acesso em 15 abr. 2021.

ROCHA, Priscila Gomes; LIMA, Deyseane Maria Araújo. *Suicídio: Peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo*. Rio de Janeiro: **Psic. Clin.**, v.31, n.2, p. 323 – 344, 2019. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v31n2/07.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ROSS, Victoria; et al. *The impact of a student's suicide: Teachers' perspectives*. **Journal of Affective Disorders**, v. 207, p. 276–281, 2017. Disponível em:<  
[https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032716311612?casa\\_token=Ax65wN6eDrQAAAAA:zSoUZd77ydb8z7CYSXW3Y4XvF7kHhnTgbHXCF460JgJ8py6jZoAelgyscFJhUN4FPbQmzhgvrGV5](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032716311612?casa_token=Ax65wN6eDrQAAAAA:zSoUZd77ydb8z7CYSXW3Y4XvF7kHhnTgbHXCF460JgJ8py6jZoAelgyscFJhUN4FPbQmzhgvrGV5)>. Acesso em 17 abr. 2021.

SANCHEZ, Laura E. *Suicide in mood disorders*, **Depression & Anxiety**, v.14, n. 3, p. 177-182, 2001. Disponível em:<  
[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/da.1063?casa\\_token=25xWsfwrlhoAAAAA:5y](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/da.1063?casa_token=25xWsfwrlhoAAAAA:5y)

## Suicídio em crianças e adolescentes: um estudo bibliométrico

Ru7tkU2MyWSvwof76COSTAUkR2RKzwojXWlJnk\_09IDU4RFPgmZsP7Yr5IU7EcU2mB1z5Gik6cLsQJxA>. Acesso em 16 abr. 2021.

SEBASTIÃO, Maria Ana Segurado dos Santos. **Vida depois da morte: Narrativas da experiência de perda de um familiar por suicídio**. Orientador: SofiaTavares. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade de Évora. Évora, 2017. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/80518262>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SONDERGARD, Lars, et. al. *Do antidepressants precipitate youth suicide?*. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 15, n. 4, p. 232–240, 2006. Disponível em:<<https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-006-0527-6>>. Acesso em 13 abr. 2021.

SOTO-SANZ, Victoria. et al. RELACIÓN ENTRE CONDUCTA SUICIDA Y SÍNTOMAS INTERIORIZADOS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES. **Behavioral Psychology**, v. 28, n. 1, p. 5-18, 2020. Disponível em:<<https://www.proquest.com/openview/402doafa923d34ee9e7c2eabcd3a6854/1?pq-origsite=gscholar&cbl=966333>>. Acesso em 12 abr. 2021.

STEELE, Margaret M.; DOEY, Tamison. *Suicidal Behaviour in Children and Adolescents. Part 1: Etiology and Risk Factors*. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v.52, n.1, 2007. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Isaac-Sakinofsky/publication/6016792\\_Treating\\_suicidality\\_in\\_depressive\\_illness\\_Part\\_I\\_current\\_controversies/links/09e41508ae03eddc40000000/Treating-suicidality-in-depressive-illness-Part-I-current-controversies.pdf#page=23](https://www.researchgate.net/profile/Isaac-Sakinofsky/publication/6016792_Treating_suicidality_in_depressive_illness_Part_I_current_controversies/links/09e41508ae03eddc40000000/Treating-suicidality-in-depressive-illness-Part-I-current-controversies.pdf#page=23)>. Acesso em 12 abr. 2021.

VAN GEEL, Mitch; VEDDER, Paul; TANILON, Jenny. *Relationship Between Peer Victimization, Cyberbullying, and Suicide in Children and Adolescents: A Meta-analysis*. **JAMA Network**, v. 168, n. 5, p. 435, 2014. Disponível em:<<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/1840250>>. Acesso em 15 abr. 2021.

WELLER, Elizabeth B. et al. *Overview and assessment of the suicidal child*. **Depress Anxiety**, v.14, n.3, p. 152-163 2001. Disponível em:<[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/da.1061?casa\\_token=OMMtv3-if7cAAAAA:qcB2oq5ER6nHS2GZm\\_gCH035AixQe8o2bAJr\\_2\\_EEvSoEA\\_oVAOMCUel8u96V5saLVM9pVcNjyqx9pfBw](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/da.1061?casa_token=OMMtv3-if7cAAAAA:qcB2oq5ER6nHS2GZm_gCH035AixQe8o2bAJr_2_EEvSoEA_oVAOMCUel8u96V5saLVM9pVcNjyqx9pfBw)>. Acesso em 14 abr. 2021.

World Health Organization. *Suicide in the world: Global Health Estimates*, 2019. Disponível em:<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>> Acesso em 12 abr. 2021.

ZALSMAN, G. et al. *Possible association between attention deficit hyperactivity disorder and attempted suicide in adolescents – A pilot study*. **European Psychiatry**, v. 25, n. 3, p. 146–150, 2010. Disponível em:<<https://www.cambridge.org/core/journals/european-psychiatry/article/abs/possible-association-between-attention-deficit-hyperactivity-disorder-and-attempted-suicide-in-adolescents-a-pilot-study/563EEB2C2B51611AFA520B6780C78306>>. Acesso em 16 abr. 2021.



### **Agradecimentos:**

Agradeço especialmente a professora Sandra Cristina Batista Martins que em meio a tantas dificuldades continuou me incentivando e guiando no meio acadêmico, sua parceria foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos amigos e familiares me que apoiaram nesta caminhada.

### **Sobre as autoras**

#### **Sandra Cristina Batista Martins**

Mestre em Psicologia e Doutoranda em Educação pela UFPR. E-mail: [sandra.m@pucpr.br](mailto:sandra.m@pucpr.br).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2781-6494>.

#### **Mariana Góes Turchenski**

Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: [marianaagoes@hotmail.com](mailto:marianaagoes@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5975-2993>.

Recebido em: 29/01/2022

Aceito para publicação em: 24/07/2022